



## DA QUÁDRUPLA CONDIÇÃO DOS HOMENS<sup>1</sup> DA ORDEM DA ALMA E DA ORDEM DOS OFÍCIOS

 SOUSA, Plínio<sup>2</sup>.

**RESUMO:** O artigo examina a quádrupla condição dos homens a partir da distinção entre elevação interior e elevação exterior, estabelecendo como princípio fundamental a necessária ordenação da vida intelectual, moral e ministerial a Deus, fonte e fim de toda verdadeira dignidade. A partir da tradição cristã e de categorias provenientes da Filosofia aristotélico-tomista, distingue-se a excelência interior, fundada na virtude, na sabedoria, na prudência e na reta disposição da alma, da excelência exterior, manifesta na dignidade, nos ofícios, na autoridade e na estima pública. Demonstra-se, assim, que essas duas ordens podem encontrar-se separadas ou unidas, dando origem a quatro condições fundamentais: — os homens interiormente elevados, mas exteriormente ocultos; os exteriormente elevados, mas interiormente desordenados; aqueles nos quais virtude e dignidade legitimamente convergem; e aqueles privados tanto da excelência interior quanto da dignidade exterior. O estudo sustenta ainda que a verdadeira formação intelectual não consiste na mera acumulação de conhecimentos, mas em um processo de recolhimento, disciplina, humildade, contemplação e exercício perseverante, pelo qual a inteligência é ordenada à verdade e a vida intelectual se converte em serviço. Por fim, argumenta-se que a autoridade legítima somente alcança sua forma mais elevada quando a dignidade exterior corresponde à excelência interior, de modo que o ofício se torne expressão da virtude, instrumento de serviço e meio de glorificação de Deus.

**Palavras-chave:** Filosofia; Teologia; Virtude; Dignidade; Autoridade; Sabedoria; Formação Intelectual.

**ABSTRACT:** *This article examines the fourfold condition of men through the distinction between interior elevation and exterior elevation, establishing as a fundamental principle the necessary ordering of intellectual, moral, and ministerial life to God, the source and end of all true dignity. Drawing upon the Christian tradition and categories derived from the Aristotelian-Thomistic Philosophical tradition, it distinguishes interior excellence, grounded in virtue, wisdom, prudence, and the right disposition of the soul, from exterior excellence, manifested in dignity, offices, authority, and public esteem. It thus demonstrates that these two orders may either be separated or united, giving rise to four fundamental conditions: — men who are inwardly elevated but outwardly hidden; those who are outwardly elevated but inwardly disordered; those in whom virtue and dignity legitimately converge; and those deprived of both interior excellence and exterior dignity. The study further argues that true intellectual formation does not consist merely in the accumulation of knowledge, but in a process of recollection, discipline, humility, contemplation, and persevering exercise, through which the intellect is ordered toward truth and intellectual life becomes an instrument of service. Finally, it argues that legitimate authority reaches its highest form only when exterior dignity corresponds to interior excellence, so that office becomes an expression of virtue, an instrument of service, and a means of glorifying God.*

**Keywords:** *Philosophy; Theology; Virtue; Dignity; Authority; Wisdom; Intellectual Formation.*

---

<sup>1</sup> DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.22172199> — Para manter a uniformidade formal e a organização do texto, adotou-se, ao longo deste artigo, o padrão de parágrafos com extensão aproximada de três a doze linhas. Exceções poderão ocorrer quando a natureza do argumento, a citação de fontes ou a estrutura lógica da exposição assim o exigirem.

<sup>2</sup> Fundador, Reitor e Docente do Instituto Reformado Santo Evangelho (IRSE), Fundador e Diretor-Geral da Editora Reformada Santo Evangelho (ERSE) e Fundador e Diretor de Jornalismo do Jornal Vetera (JV), onde também atua como Jornalista (DRT 0013576/DF). É Bacharel, Mestre e Doutor em Teologia, Licenciado em Pedagogia, além de possuir pós-graduações em Teologia, Docência do Ensino Superior, Gestão de Organizações Educacionais, Ciências da Religião, Didática e Metodologia para o Ensino de Língua Portuguesa e Direito Constitucional. Atualmente, cursa Licenciatura em Letras (Português e Inglês), especializações em Filosofia e Teologia Sistemática, bem como estudos de Língua Latina. Dedica-se ao ensino, à pesquisa e à produção intelectual nas áreas de Educação Clássica, Filosofia e Teologia. E-mail: [reitoria@irse.com.br](mailto:reitoria@irse.com.br)

“Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” (Mateus 22:21 – ACF).

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo verdadeiro é um ato de adoração: — “não mera acumulação de fatos, mas consagração do espírito ao Verbo que ilumina as coisas”. Consagre-se, temos, obrigatoriamente, de nos entregar completamente a Deus; consagrada ao Deus da verdade em sua totalidade, a nossa vida é dEle em todas as situações que ela integra!

O pensamento que não se oferece torna-se soberbo; a inteligência que não se disciplina empobrece. Recolhimento primeiro; trabalho depois, este é o regramento. “A atividade intelectual é uma via que exige ‘silêncio e método’<sup>3</sup>”, isto é, consagração e recolhimento, assim como a terra precisa ser arada no outono e repousar no inverno para frutificar no verão.

São almas recolhidas, formadas na disciplina do silêncio e da consagração, nas quais a verdade opera longamente em segredo, como a água subterrânea que fecunda silenciosamente as raízes mais profundas de uma árvore, a qual, em sua estação própria, virá a frutificar”. A busca da verdade requer “pobreza de espírito”: — “não aquela miséria espiritual que abdica do pensamento, mas a humildade interior que reconhece os limites da própria razão e abre a alma para ser conduzida à doura ignorância pelo Verbo de Deus”.

## 2. HUMILHA-TE, POIS, DIANTE DO VERBO!

A pobreza de espírito não empobrece o entendimento; antes, purifica-o e enriquece-o. Quem se julga rico em entendimento ergue imediatamente uma muralha entre si e a verdade; a soberba intelectual fecha os ouvidos do inteligir, transformando “o pensamento em terreno improdutivo”. A

---

<sup>3</sup> O “silêncio”, no sentido mais elevado da vida intelectual, não consiste meramente na ausência de sons exteriores, mas na remoção deliberada de tudo aquilo que dispersa a alma, perturba a inteligência e dissolve a ordem interior do espírito. É silêncio afastar-se do ruído moral e intelectual do século: — da frivolidade, do entretenimento desordenado, da curiosidade vã, do amadorismo, da dissipação contínua, das paixões desgobernadas e de toda forma de agitação que impede a alma de recolher-se à contemplação da verdade. O verdadeiro silêncio é, portanto, uma disciplina da interioridade, pela qual a inteligência se liberta da tirania do supérfluo para ordenar-se inteiramente ao conhecimento, à sabedoria e à contemplação das realidades superiores. Não é mera quietude sensível, mas ascese intelectual. O “método”, por sua vez, é a ordenação racional dos meios em direção à verdade. Consiste não apenas nos caminhos pelos quais a inteligência alcança a compreensão das coisas, mas também no conjunto de disposições, exercícios e instrumentos pelos quais a alma é fortalecida contra tudo aquilo que obscurece o juízo, enfraquece a atenção e corrompe a disciplina do espírito. O método é uma “pedagogia da inteligência” e, ao mesmo tempo, uma estratégia de combate interior. Por ele, a mente aprende não somente a conhecer, mas também a resistir: — “resistir à dispersão, à superficialidade, à preguiça intelectual, à desordem afetiva e à instabilidade do pensamento”. Assim, “enquanto o silêncio purifica o terreno da alma, o método ordena seus movimentos; um remove os obstáculos da sabedoria, o outro conduz positivamente à sua aquisição”.

pobreza de espírito é um recolhimento operoso, é reconhecer as sombras do próprio juízo e convidar a luz primeva a entrar.

Não é autoflagelação, é um propósito claríssimo; “é reconhecer que a razão necessita ser nutrida pela tradição, pela oração e pelo silêncio, assim como a vinha, já estabelecida pela terra, pela água e pelo cuidado, requer poda para frutificar”. Trabalhe com ritmo e paciência; exercite-se como músculos que se fortalecem pela ordem cadenciada e pela repetição.

Contudo, pense que eliminar incompreensões, romper limitações intelectuais, superar ignorâncias e examinar questões complexas podem ser ações arriscadas e potencialmente prejudiciais à construção da piedade. Jamais saberemos qual, dentre as inúmeras misérias que nos assolam, é o alicerce que sustenta o edifício do nosso saber humilde.

Seguem-se estas imagens que ajudam a como devemos compreender o “pensar pacientemente” e o “empobrecer espiritualmente”: — “Exercícios difíceis preparam o corpo, fortalecendo-o e eliminando indisposições; conteúdos desafiadores iniciam e educam a humildade e a dedicação; pessoas complicadas cultivam a paciência e a compaixão; e tempos difíceis fortalecem o espírito e aumentam a perseverança”.

No Evangelho segundo São João (16:12), o Senhor Jesus Cristo, em seu discurso, não comunica de modo exaustivo todas as coisas aos seus discípulos; antes, declara: — “Ainda tenho muito que vos dizer”. Havia ainda muito a ser ensinado, mas não seria apropriado naquele momento específico, pois os discípulos não poderiam suportar certas verdades.

Eles estavam imaturos demais para compreendê-las. Essas verdades se tornariam mais claras à medida que a experiência deles crescesse. Da mesma forma, todos os que desejam construir a sabedoria devem pacientemente, sob muitas súplicas, esperar pelas direções e iluminações divinas; por ora, muitas vezes vindas de um diretor espiritual comprometido.

Que aspiremos não, a um excesso de conhecimentos, mas a conhecimentos espirituais, e que a partir desses façamos o bem, enriqueçamos em boas obras e, que essas, ecoem para a eternidade. Repartamos de boa mente a verdade, a qual é Pessoa, Jesus Cristo, e sejamos comunicativos com humildade. Que entesouremos para um bom fundamento tesouros no céu, para podermos nos apoderar da vida eterna, porque esta consiste em conhecermos a Deus (João 17:3; Romanos 12:3<sup>4</sup>).

A leitura que não transforma é vã, é puramente livresca, é puramente hipotética, é, certamente, dissimulada, pertencente a outro, é conhecimento emprestado; o saber que não aqula a virtude “é uma areia fina que escapa entre os dedos”. Estude, portanto, como se orasse: — “com humildade sempre,

---

<sup>4</sup> “Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um” (ACF).

com atenção sempre e com ardor sempre; porque é sabido que, se orássemos sempre sem humildade, sempre sem atenção e sempre sem veemência, Deus nos abateria pela soberba de nosso coração; e não seria diferente nos estudos”.

Submeta o raciocínio às virtudes cardeais — “a ‘prudência’, porque é ela que refreia a precipitação, a ‘fortaleza’, porque é ela que sustém a diligência, a ‘temperança’, porque é ela que evita o excesso de opiniões, e a ‘justiça’, porque é ela que sempre orienta a intenção”. Eis a verdade, quando afirmamos que, todo tema é parte do todo! Nunca se isole um problema, todo argumento aponta para as causas primeiras e participa da Providência. “Pensar fragmentariamente é amputar a verdade; pensar em vista do todo é restaurá-la, e, em vista do fim [ontológico<sup>5</sup>], estabelecê-la”.

### **3. ATLETA DA INTELIGÊNCIA, LEVANTA-TE, POIS, AGORA, PORQUE A DISCIPLINA INTELLECTUAL FORMA O CARÁTER!**

Não busques, de nenhum modo, a glória fácil dos homens fracos, muito menos o aplauso que te oferece o dia sem progresso, isto é, aquele pelo qual não te graduaste na virtude; a glória sem serviço é o princípio que guia este mundo, é a regra de toda alma desordenada que tenta encobrir a sua tibieza; busca, sim, a fidelidade que sempre dura, aquela que é diária e que pertence ao ofício, aquela que ecoa, certamente, para a eternidade e para os corações.

### **4. RECOLHE-TE E TRABALHA, RECOLHE-TE E RETOMA!**

Que cada narração, cada exposição, cada letra, cada sentido e cada sentença seja oferenda a Deus; e que cada ocasião de silêncio — isto é, cada preparação para aquilo que, em sua Providência, Ele santamente determinou para a nossa vida — seja igualmente consagrada a Ele.

### **5. PERSEVERA NA HUMILDADE, A QUAL É A MATRIZ DE TODA FECUNDIDADE INTELLECTUAL!**

Vai — e faze da tua vida de estudo um ministério fecundo: — “o ofício de traduzir a realidade à luz do Verbo de Deus, para que o mundo veja não apenas conjunturas e sucedidos, mas, que veja, claramente, a causa e o sentido de todas as coisas”. Cultiva, insistentemente, mas pacientemente, o fervor monástico que este mundo tanto rejeita: — “a arte de aprender”. Ela te tornará mais humano,

---

<sup>5</sup> Fim no sentido das causas últimas (τέλος-télos).

mais sábio e, por fim, mais santo. Muitos, caro leitor, vivem no anonimato e evitam os holofotes, os chamariscos da publicidade, não por medo da exposição ou das responsabilidades, mas porque sabem que a vida exterior foi transposta para a interior — a verdadeira vida, da qual toda aparência exterior recebe seu sentido.

“Neles, a ‘virtude’ não é mero entretenimento moral, mas o único modo de viver perfeitamente diante de Deus e dos homens; é lume. A ‘sabedoria’ não é divertimento intelectual, mas a única maneira de existir em temor diante de Deus e de viver, entre os homens, uma vida verdadeiramente filosófica; é lume. A ‘retidão’ não é artifício moral, mas a concórdia da alma que vive ordenada, isto é, que vive virtuosamente e sabiamente, segundo o que Deus lhe comunicou, para que, diante dos homens, nossas obras sejam compreendidas e o Deus Doador de todo Bem seja sempre glorificado em perfeito louvor santificador; é puro lume! Assim, pois, segue-se que a virtude e a sabedoria convergem num Uno Indivisível: — a retidão, uma única obra que revela quem pertence ao Eterno e que constará nos livros eternos, glorificando a Deus como memorial. Estes, pois, são homens sem espaventos ou pompas, porém densos de ser e de pertencer”.

## 6. DA QUÁDRUPLA DISTINÇÃO ENTRE VIRTUDE E DIGNIDADE

Há alguns homens, que são elevados interiormente, mas homens não elevados exteriormente. Nestes resplandece a excelência da virtude, a retidão da disposição interior e a abundância dos dons espirituais; contudo, não lhes é concedida dignidade pública, honra manifesta ou autoridade visível. Permanecem ocultos aos olhos do século presente, embora sejam preciosos diante de Deus e dos séculos futuros. A esta ordem pertencem muitos homens piedosos, cristãos íntegros e recônditos intelectuais, cujo interior excede em muito a estima que deles fazem os homens.

Há outros homens, porém, que são elevados exteriormente sem o terem sido interiormente. Recebem posição, autoridade, fama e distinção pública; todavia, carecem da condição interior que deveria corresponder à dignidade que exercem. Possuem a aparência da sabedoria, mas não a sua substância; ostentam o ofício, mas não possuem a virtude proporcionada ao dever. Assim, pois, se encontram certos diletantes da vida intelectual, que mais amam a glória do saber, sem serviço, do que a própria verdade, com serviço; bem como ministros que ocupam exteriormente o pastorado sem haverem sido interiormente comunicados pela graça, pela piedade e pela vocação legítima.

Há ainda aqueles homens nos quais coincidem a elevação interior e a exterior. Estes foram enriquecidos por Deus não somente com dons e virtudes, mas também foram legitimamente constituídos em dignidade e autoridades: — Autoridade de experiência; autoridade de conhecimento;

autoridade formal; autoridade material; autoridade moral ou virtuosa; autoridade de governo; autoridade de ensino; autoridade de testemunho; autoridade de caridade. Neles há consonância entre o hábito interior e a operação exterior; entre a substância e a manifestação; entre o caráter e o ministério. A sabedoria que possuem interiormente confirma as autoridades que exercem exteriormente, e as autoridades que exercem exteriormente tornam-se instrumentos da virtude que possuem interiormente. A esta ordem pertencem os verdadeiros mestres, diretores espirituais, os intelectuais íntegros e os bons ministros do Evangelho.

Por fim, existem aqueles homens que nem interior nem exteriormente foram elevados. Não possuem virtude, prudência ou sabedoria; tampouco lhes pertence dignidade legítima ou autoridade honrosa. Encontram-se desordenados tanto no interior da alma quanto na exterioridade das obras. A corrupção do coração manifesta-se na desfiguração da conduta, de tal modo que a indigência interior redonda necessariamente em deformidade exterior e no desprezo dos homens. São os homens perversos e os falsos piedosos, nos quais nem a aparência é sustentada pela verdade, nem a verdade é paramentada por qualquer aparência legítima.

Cumpre, pois, sumarizar cuidadosamente entre a “elevação interior” e a “elevação exterior”. A primeira, elevação interior, radica-se propriamente na qualidade da alma e refere-se principalmente: — “à posse habitual da virtude, recepção dos dons sobrenaturais, à retidão da prudência e à reta disposição de todas as potências espirituais para o seu fim último”; a segunda, elevação exterior, refere-se principalmente: — “à dignidade visível, ao exercício de ofícios, à autoridade pública (civil, política ou eclesial), à estima e reputação que os homens conferem hierarquicamente uns aos outros segundo funções”. Ora, nem sempre ambas coincidem em ato, pois não é necessário que a perfeição do ser interior se manifeste sempre na ordem das aparências externas.

## 7. DA PRIMEIRA DISTINÇÃO — DOS ESCONDIDOS DE DEUS

“(Dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra” (Hebreus 11:38; cf. Mateus 6:4<sup>6</sup>).

Existem aqueles que se elevam pela perfeição interior, permanecendo, porém, na privação exterior. “Estes, pois, são engrandecidos, de fato, pela sabedoria e pela virtude, contudo, permanecem destituídos da dignidade patente, desprovidos do exercício de ofícios, faltos de autoridade pública —

---

<sup>6</sup> “Para que a tua esmola seja dada em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, ele mesmo te recompensará publicamente” (ACF).

seja civil, política ou eclesial —, depostos de qualquer estima, e sem a reputação que os homens, costumeiramente, conferem hierarquicamente uns aos outros segundo suas funções”. Isto se dá, seja pela divina Providência, seja pelas contingências da vida temporal [pela sorte] — segundo os mistérios da divina Sabedoria.

## 8. DA SEGUNDA DISTINÇÃO — DOS AMANTES DE SI MESMOS

“Este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim” (Mateus 15:8; cf. 2 Timóteo 3:5<sup>7</sup>; Mateus 23:27, 28<sup>8</sup>).

Outros há que recebem “elevação exterior” sem a correspondente “elevação interior”. “Estes obtêm ofícios, títulos e honrarias, mas carecem da formação da alma e da virtude que deveria sustentá-las, vivendo, por conseguinte, da mera aparência da autoridade, sem a realidade que lhe corresponde”.

## 9. DA TERCEIRA DISTINÇÃO — DOS HOMENS PERFEITOS<sup>9</sup>

“Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:48; cf. 1 Coríntios 2:6<sup>10</sup>).

Outros, enfim, realizam a devida conformidade entre a “elevação interior” e a “elevação exterior”. “Estes possuem habitualmente a virtude e a sabedoria na alma, isto é, uma disposição estável e ultimada da verdade no íntimo do espírito, e, simultaneamente, exercem de modo legítimo os ofícios e recebem as dignidades externas, de sorte que haja coerência entre o ser e o operar, e o conagraçamento entre a disposição interior e a manifestação pública da ordem<sup>11</sup>”.

<sup>7</sup> “Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te” (ACF).

<sup>8</sup> “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia. Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade” (ACF).

<sup>9</sup> Dupla deve ser a elevação destes que são constituídos em dignidade: — “primeiro, devem ser promovidos interiormente pela graça à excelência da virtude; depois, exteriormente, chamados à excelência do ofício”. Assim como César possui seus representantes junto ao povo para exigir as coisas que pertencem a César, assim também Deus possui os seus representantes junto ao seu povo, para requerer as coisas que pertencem a Deus.

<sup>10</sup> “Todavia falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam” (ACF).

<sup>11</sup> Assim como César tem os seus representantes junto ao povo para exigir o que pertence a César, assim também Deus constitui os seus ministros e sábios junto ao seu povo, para requerer o que pertence a Deus; neles, porém, a ordem se encontra elevada à sua forma mais perfeita, pois a autoridade exterior não se dissocia da retidão interior, mas antes a pressupõe e a manifesta, de modo que o exercício do ofício se torna expressão visível da virtude interior e instrumento da ordem divina entre os homens.

## 10. DA QUARTA DISTINÇÃO — DOS DESORDENADOS NA ALMA E NA VIDA

“Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto” (Apocalipse 3:1; cf. 2 Tessalonicenses 3:6<sup>12</sup>).

Finalmente, há aqueles que padecem dupla privação, destituídos tanto da “elevação interior” quanto da “elevação exterior”. “Estes não possuem nem a virtude da alma nem a dignidade visível, manifestando assim uma dupla desordem: — interiormente desordenados e, igualmente, desordenados na vida pública, segundo a privação simultânea da forma devida e da realidade correspondente”.

Por ora, detenho-me nestas considerações. O tema, contudo, permanece aberto a ulteriores desenvolvimentos, pois sua extensão e profundidade não permitem que seja exaurido nos limites deste estudo.

---

<sup>12</sup> “Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo o irmão que anda desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebeu” (ACF).